

Dimensões conceituais para inserção da competência em informação no cenário arquivístico brasileiro

Renata Lira Furtado Universidade Federal do Pará, Pará, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5428-2451>
 renatalira@ufpa.br

Regina Célia Baptista Belluzzo Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus Marília, São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9514-2930>
 rbelluzzo@gmail.com

Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus Marília, São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5861-9063>
 marcia.pazin@unesp.br

Resumo O presente artigo apresenta o percurso metodológico e os principais resultados da pesquisa de doutorado cujo objetivo foi identificar a inserção da temática Competência em Informação no cenário arquivístico. A pesquisa desenvolveu-se calcada em três pilares: a produção científica da área, os cursos de formação superior e a atuação profissional do arquivista, que norteou o percurso metodológico dividido em três fases: 1. Sistematização dos temas de pesquisa, construída por meio da Pesquisa Bibliográfica, com o intuito de sustentar teoricamente as fases seguintes e traçar um panorama sobre as áreas e suas inter-relações.; 2. Desenvolvimento do Estudo de caso, dividido em três etapas: Revisão Bibliográfica Sistemática; Pesquisa documental e questionário. 3. Desenvolvimento de subsídios teórico-práticos da Competência em Informação aplicáveis à Arquivologia, cujo produto configurou-se no instrumento “Dimensões Conceituais para inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro” elaborado pela triangulação dos resultados obtidos nas fases 1 e 2. O propósito é que esse instrumento se configure como o embasamento teórico-conceitual para que os preceitos da Competência em Informação sejam inseridos no âmbito da Arquivologia, no eixo da formação e atuação profissional e na construção de um arcabouço teórico relevante que atenda tanto o universo acadêmico-científico arquivístico, como das demais disciplinas que estabelecem relações com a Arquivologia e, principalmente possa ser refletido em ações concretas que beneficiem a sociedade como um todo.

Palavras-chave Arquivologia. Competência em Informação. Dimensões conceituais.

Conceptual dimensions for the insertion of information literacy in the brazilian archivist scenario

Abstract This article presents the methodological course and the main results of the doctoral research whose objective was to identify the insertion of the theme Information Literacy in the archival scenario. The research was developed based on three pillars: scientific production in the area, higher education courses and the professional performance of the archivist, which guided the methodological path divided into three phases: 1. Systematization of research themes, built through the Bibliographic Research, in order to theoretically support the following phases and outline an overview of the areas and their interrelationships.; 2. Development of the case study, divided into three stages: Systematic Bibliographic Review; Documentary research and questionnaire. 3. Development of theoretical and practical subsidies of Information Literacy applicable to Archival Science, whose product was configured in the instrument “Conceptual Dimensions for the insertion of Information Literacy in the Brazilian archival scenario” elaborated by the triangulation of the results obtained in phases 1 and 2. The purpose is for this instrument to be configured as the theoretical-conceptual basis for the precepts of Information Literacy to be inserted in the scope of Archival Science, in the axis of training and professional performance and in the construction of a relevant theoretical framework that meets both the academic- archival science, as well as other disciplines that establish relationships with Archival Science and, mainly, can be reflected in concrete actions that benefit society as a whole.

Keywords Archival Science. Information Literacy. Conceptual dimensions.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 16/09/2022
 Aprovado em 30/10/2022
 Publicado em 01/01/2023

1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação (ColInfo) pode ser definida como sendo um conjunto de habilidades que permite ao indivíduo usufruir das informações e dos recursos tecnológicos para desenvolver-se de forma autônoma, atender suas próprias necessidades informacionais e as necessidades do seu meio social. Configura-se como um movimento mundial com iniciativas documentadas e contextualizadas às diferentes sociedades e culturas, com abordagens teóricas e empíricas que transitam em qualquer currículo ou formação e se constrói sobre um trabalho colaborativo que vai muito além dos limites da biblioteca e das instituições de ensino. Nesse contexto é relevante compreender a ColInfo como um elemento essencial ao processo de emancipação humana e promoção da inclusão social, representando um diferencial de desenvolvimento socioeconômico (DUDZIAK, 2008; FURTADO, 2019).

O cenário apresentado contribui para justificar a necessidade de ampliação de estudos e debates sobre o tema, bem como o engajamento de profissionais da informação que devem ser os responsáveis pelo desenvolvimento das bases epistemológicas, práticas e políticas próprias e adequadas à realidade brasileira.

Essa configuração da ColInfo foi motivadora para o desenvolvimento da pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus Marília, intitulada “A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada”, justificada principalmente pela incipiência de discussões que inserem a ColInfo no universo arquivístico, tanto no Brasil como no exterior.

Assim, o presente artigo apresenta o percurso metodológico e os principais resultados da pesquisa que teve como **objetivo geral**: identificar a situação da Competência em informação no cenário arquivístico, considerando o universo teórico/científico, de formação e de atuação profissional, a fim de propor subsídios teórico-práticos que auxiliem o desenvolvimento e a aplicação da Competência em Informação no universo arquivístico. E como **objetivos específicos**: Identificar na literatura arquivística contemporânea, a situação da Competência em informação; Investigar junto aos cursos de graduação em Arquivologia, as condições de inserção da temática; Conhecer a realidade de arquivistas, a fim de identificar o papel da Competência em Informação nas práticas cotidianas; Propor subsídios teórico-práticos da Competência em Informação aplicáveis ao universo arquivístico. Além desta Introdução, este artigo apresenta o Percurso Metodológico, a Apresentação e Análise dos Resultados e as Considerações Finais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Tendo em vista o objetivo geral de identificar a presença da Competência em informação no cenário arquivístico, considerando o universo teórico, de formação e de atuação profissional, a pesquisa foi realizada em três fases, onde: **Fase 1:** Sistematização dos temas de pesquisa – Pesquisa Bibliográfica em documentos impressos e eletrônicos, com autores da Arquivologia, Ciência da Informação e Competência em Informação a fim de construir um referencial teórico que pudesse sustentar as fases seguintes da pesquisa, além de oferecer um breve panorama sobre essas áreas e suas inter-relações; **Fase 2:** Desenvolvimento do Estudo de Caso, em 3 etapas: 1) Situação da Competência em Informação na produção bibliográfica da Arquivologia – Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS); 2) Situação da Competência em Informação na Formação em Arquivologia – Pesquisa Documental; 3) Situação da Competência em informação nas práticas profissionais – Questionário; **Fase 3:** Proposta de subsídios teórico-práticos da ColInfo aplicáveis à Arquivologia – triangulação dos resultados das fases 1 e 2.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A **Fase 1:** Sistematização dos temas de pesquisa, foi construída com a utilização da Pesquisa Bibliográfica, com o intuito de sustentar teoricamente as fases seguintes, além de traçar um panorama sobre as áreas e suas inter-relações. Buscou-se a minuciosidade nessa construção pensando também no leitor dos resultados dessa pesquisa – especialistas em Arquivologia e em Competência em Informação ou ainda pesquisadores de áreas correlatas. O resultado desta fase possibilitou a construção do Referencial Teórico, organizado em duas seções: I - ARQUIVOLOGIA: DOS PRIMÓRDIOS AOS NOVOS DESAFIOS TEÓRICOS e II - COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: Da trajetória histórica à contemporaneidade.

A **Fase 2:** Desenvolvimento do Estudo de Caso, foi dividida em três etapas de acordo com os objetivos propostos: 1) A Competência em Informação na produção acadêmico-científica da Arquivologia; 2) A Competência em Informação na formação em Arquivologia e 3) A Competência em Informação na atuação profissional do arquivista.

Na **1ª etapa** foi desenvolvida uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) em dois cenários: internacional e nacional. No cenário internacional, foram realizados dois procedimentos para coleta de dados: em periódicos internacionais representativos da Arquivologia e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujos resultados identificaram pesquisas que apresentam os termos *Archival Literacy*, *Archival Intelligence* e *Literacy with primary sources*, configurados teoricamente como vertentes

arquivísticas da *Information Literacy* ainda que necessite de uma modelagem mais adequada para tal. No âmbito nacional, a busca ocorreu nos sites dos periódicos brasileiros específicos da Arquivologia, na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), nos Anais do Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) e nos Anais da Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) e os resultados evidenciaram uma baixa produção bibliográfica, diante de uma relação ainda pouco explorada no Brasil, mas com elevado potencial de pesquisa.

A **2ª etapa** visou investigar as condições de inserção da temática ColInfo, nos cursos de graduação em Arquivologia, por meio da Pesquisa documental e da Análise de Conteúdo. Os documentos coletados foram divididos em dois grupos: Projetos Pedagógicos e Matrizes Curriculares. Para analisar os Projetos Pedagógicos foram consideradas as três concepções de Dudziak (2001), configuradas como categorias: a **informação, com ênfase nas tecnologias** envolvendo as habilidades de operação e comunicação por meio de computadores, a compreensão do funcionamento de equipamentos, programas e aplicações e ainda a produção, organização, disseminação e acesso de forma automatizada com vistas a resolver problemas por meio do uso da tecnologia; o **conhecimento, com ênfase nos processos cognitivos**, onde ocorre o processo de busca da informação para a construção do conhecimento e a **inteligência, com ênfase no aprendizado ao longo da vida** que engloba não só conhecimentos e habilidades como também a noção de valores atrelada à dimensão social do indivíduo, incluindo valores como ética, autonomia, responsabilidade, criatividade, pensamento crítico, “aprender a aprender,” com ênfase ao cidadão enquanto ser social.

Por meio dos resultados obtidos da análise dos Projetos Pedagógicos, pode-se inferir que, embora a Competência em Informação não apareça de forma explícita, seus princípios permeiam os documentos analisados, considerando o ponto de vista teórico apresentado por Dudziak (2001), cujas características apresentam a ColInfo como sendo: transdisciplinar, ao incorporar um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência; além de permear qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões. O quadro 1, resultado dessa análise apresenta as principais características e habilidades de discentes e egressos, identificadas nos Projetos Político Pedagógicos e alinhadas aos preceitos da ColInfo.

Quadro 1 - Resultado da Análise dos Projetos Pedagógicos

Categoria	Características e Habilidades
Categoria 1 – Informação com ênfase nas tecnologias	Sintonia com as tecnologias, especialmente pela relação com os suportes eletrônicos e digitais e o gerenciamento dos mesmos.
Categoria 2 – Conhecimento com ênfase nos processos cognitivos	Atividades de pesquisa, ensino e extensão: iniciação científica e Trabalhos de conclusão de curso. Utilização de estratégias pedagógicas que enfatizem a busca e a construção - produção do conhecimento, ao invés da (simples) transmissão e aquisição de informações. Criatividade, espírito investigativo, criticidade, inovação e capacidade para resolução de problemas.
Categoria 3 – Inteligência com ênfase no aprendizado ao longo da vida	Necessidade de o arquivista estar preparado para interagir com a sociedade, diante de sua responsabilidade com a construção e preservação da memória histórica, cultural e social. Competência para o exercício pleno da cidadania, assim, com a ênfase na formação continuada e permanente. Senso crítico, pensamento lógico, intuição, proficiência, sensibilidade; rigor; proatividade; criatividade; espírito empreendedor; espírito associativo; curiosidade e autonomia intelectual; postura investigativa; liderança; postura ética e caráter humanitário.

Fonte: FURTADO (2019)

A análise das Matrizes curriculares foi realizada por meio de sete categorias: Terminologia; Busca e uso da informação; Usuários e Acesso à Informação; Ambiente de trabalho; Cidadania e Aprendizado ao longo da vida; Gestão da informação e Gestão do conhecimento; e Comunicação, Mídias e Tecnologia. A atribuição das categorias foi embasada nos indicadores propostos por Belluzzo, (2018)¹. Na categoria 1 – Terminologia, o objetivo foi elencar especificamente disciplinas que se apresentem com o nome “Competência em Informação” ou demais traduções do termo “*Information Literacy*”. A análise resultou três disciplinas com o termo “Competência Informacional” e nenhuma com o termo oficial brasileiro “Competência em Informação”, cenário que pode ser justificado pela relação ano de elaboração/atualização dos Projetos Político-Pedagógico versus ano de consolidação dos termos “Competência em Informação” (Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação, 2011) e “ColInfo” (CARTA DE MARÍLIA, 2014).

Na categoria 2 – Busca e Uso da Informação, foram identificadas 47 disciplinas, relacionadas à pesquisa acadêmico-científica, fontes e recuperação da informação. As disciplinas arroladas nessa categoria podem ser caracterizadas como aquelas que preparam o estudante, não só no curso de graduação em Arquivologia, mas em todos os outros cursos do Ensino Superior, para desenvolver e aprimorar inicialmente suas próprias habilidades informacionais, visando o acesso e uso da informação para geração de conhecimento, bem como habilidades e competências

¹ Indicadores para análise da produção científica envolvendo o tema Competência em Informação (ColInfo) que visam a formação de séries que possibilitam visualizar tendências e perspectivas, permitem traçar comparações, perceber lacunas e necessidades de desenvolvimento de estudos e pesquisas que consolidem o estado da arte da ColInfo no contexto nacional: Questões terminológicas; Contextos e abordagens teóricas; Políticas e estratégias; Inclusão social e digital; Ambiente de trabalho; Cidadania e aprendizado ao longo da vida; Busca e uso da informação; Boas práticas; Gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva; Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas; Mídia e tecnologias; Diferentes grupos ou comunidades e Tendências e perspectivas (BELLUZZO, 2018).

necessárias para resolução de problemas, antes mesmo de vivenciar esse processo nas disciplinas que o preparam para o exercício profissional.

A categoria 3 – Usuários e Acesso à Informação, arrolou 19 disciplinas voltadas para o usuário e para difusão, disseminação, *marketing* e serviços de referência, e podem ser consideradas como um conjunto de disciplinas que preconizam o papel do usuário no trato com a informação, bem como as funções e dispositivos diretamente relacionados ao acesso à informação. Na categoria 4 – Ambiente de Trabalho, foram identificadas 12 disciplinas, ofertadas em nove dos 16 cursos, com temáticas pertinentes à categoria: Ética profissional, Formação e atuação e Empreendedorismo.

Para a categoria 5 – Cidadania e Aprendizado ao longo da vida foram elencadas 13 disciplinas voltadas para ação e mediação cultural envolvendo temáticas com enfoque no desenvolvimento pessoal e social, nas ações de inclusão e promoção da cidadania. As disciplinas são ofertadas em sete dos 16 cursos de graduação em Arquivologia brasileiros. Na categoria 6 – Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento, foram identificadas seis disciplinas, ofertadas por seis distintos cursos e direcionadas para as temáticas: gestão da informação e do conhecimento. As disciplinas dessa categoria, possibilitam uma interface da ColInfo com o universo organizacional e com o papel do arquivista nesse contexto, com uma atuação pautada nos preceitos da Arquivologia Pós-Custodial. Na categoria 7 – Comunicação, Mídia e Tecnologias, elencou-se 20 disciplinas com temáticas distintas dentro do eixo proposto, que propiciam relacionar recursos tecnológicos, comunicação e mídia no contexto da Competência em Informação.

A análise das Matrizes curriculares possibilitou identificar, que nos 16 cursos de graduação em Arquivologia, 120 disciplinas apresentam características que remetem à ColInfo, dessas, apenas três disciplinas apresentam o nome relacionado diretamente à Competência em Informação, enquanto 117 disciplinas apresentam nomenclatura que se aproximam da ColInfo de maneira transversal. Para desenvolvimento de ações que propiciem a articulação prática e teórica, de inserção de conteúdos e atividades de Competência em informação nos cursos de Arquivologia é possível recorrer às estruturas propostas pelos modelos e padrões de ColInfo.

Com base na análise das Matrizes curriculares, desenvolveu-se uma análise comparativa (não exaustiva) entre as matrizes curriculares e os modelos e padrões de ColInfo. Identificou-se que as categorias “Terminologia”, “Ambiente de trabalho” e “Cidadania e Aprendizado ao longo da vida” encontram respaldo no modelo “*Six Frames for Information Literacy Education*” desenvolvido por Christine Bruce, Sylvia Edwards e Mandy Lupton (2006, 2008). As categorias “Busca e uso da informação”, “Usuários e Acesso à informação” e “Comunicação, Mídias e Tecnologia” contemplam

características do modelo *Big 6 Skill*, de Eisenberg e Berkowitz (2001). Em sua totalidade as categorias encontram respaldo também no modelo proposto pela *Society of College National and University Libraries* (SCONUL), “*Seven Pillars Model for Information Literacy*” (2011), no modelo *Information Search Process – ISP* proposto por Carol Kuhlthau (1991), nos padrões propostos pela *American Library Association* (ALA) e *Association Of College And Research Libraries* (ACRL) – “Padrões de Competência em Informação para avaliar os estudantes do ensino superior” (2000) e “*Framework for Information Literacy for Higher Education*” (2016), nas diretrizes elaboradas pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) “Diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação” (2007) e no modelo proposto por Bruce (1999) “*Seven Faces of Information Literacy*”.

Após traçar a relação das categorias de análise com as estruturas propostas pelos modelos e padrões de ColInfo, seguiu-se para análise das ementas das 120 disciplinas elencadas, à luz do modelo apresentado por Bruce (1997) “*Seven Faces of Information Literacy*” que apresenta sete categorias distintas para vivenciar e experimentar a informação, denominadas de faces da Competência em Informação e que nesta etapa da pesquisa configuraram como categorias de análise: Tecnologia, Fontes de Informação, Processo de Informação, Controle da Informação, Construção do Conhecimento, Extensão do Conhecimento e Sabedoria. Paralelamente a essa análise, buscou-se relacionar os resultados dessa etapa com os resultados observados na análise dos projetos pedagógicos. Contudo, considerando a amplitude dos resultados obtidos, serão apresentados aqui apenas as três disciplinas identificadas na categoria 1 – Terminologia, na análise das Matrizes Curriculares, ofertadas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

O quadro 2 apresenta a Universidade que oferta a disciplina, o título da disciplina, a ementa e as sete categorias de análise, representadas por números, conforme a legenda:

Quadro 2 - Análise das ementas disciplinares – Terminologia

Universidade	Disciplinas	Ementas	Categorias						
			1	2	3	4	5	6	7
UFMG	Competência informacional	O movimento da competência informacional: conceitos, origem, evolução, influências. Competência informacional, leitura e letramento. Aprendizagem por meio da informação. Habilidades informacionais. Desenvolvimento de habilidades informacionais em diferentes contextos e suportes.	√	√	√	√	√	√	√
UFSC	Competência informacional	Aspectos conceituais, históricos e metodológicos da Competência Informacional. Dimensões da Competência Informacional. Programas e modelos de desenvolvimento da Competência Informacional.	√	√	√	√	√	√	√

UFPA	Leitura e competência informacional	História da leitura no mundo ocidental. Leitura e competência Informacional: questões conceituais. O movimento da competência informacional. Teorias, práticas e estratégias de leitura como aperfeiçoamento pessoal e profissional. A leitura como um ato político e de cidadania. Apreensão e produção de textos técnicos e acadêmicos. Redação científica: o texto dissertativo. Relatório/fichamento de leituras. Métodos de comunicação oral.		v	v		v			
------	-------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	---	---	--	---	--	--	--

Legenda: 1. Tecnologia; 2. Fontes de Informação; 3. Processo de Informação; 4. Controle da Informação; 5. Construção do Conhecimento; 6. Extensão do Conhecimento; 7. Sabedoria

Fonte: Elaborado pela autora com base em Furtado (2019)

A disciplina “Competência informacional” ofertada pela UFMG apresenta elementos das sete categorias de análise ao tornar explícito na ementa o objetivo de desenvolver habilidades informacionais em diferentes contextos e suportes evidenciando que o uso da tecnologia, das fontes de identificação, do processo e controle de informação, de construção e extensão do conhecimento e de sabedoria estão implicitamente contidos na ementa. A disciplina “Competência informacional” ofertada pela UFSC representa em sua ementa todas as categorias de análise elencadas, ao abordar os “aspectos conceituais, históricos e metodológicos da Competência Informacional”, considerando que a Competência em informação inclui uma gama completa de experiências necessárias aos estudantes e aos profissionais, que precisam se capacitar para desenvolver as distintas habilidades, bem como refletir sobre as variações nas experiências que detectam e entendem que as formas de ColInfo são relevantes para diferentes situações.

A disciplina “Leitura e competência informacional” ofertada pela UFPA, diferentemente das outras duas disciplinas de ColInfo analisadas, apresenta uma ementa que não atende todas as categorias elencadas. A referida ementa, fazendo jus ao título da disciplina apresenta mais elementos relacionados à leitura do que a Competência em informação sendo que foi possível relacioná-la à três categorias: 2, 3 e 5. A categoria 2 – Fontes de informação não aparece representada explicitamente e sim de forma latente por todo o conteúdo da ementa, assim como as categorias 3 – Processo de informação e 5 – Construção do conhecimento, representadas respectivamente pelo papel da leitura como estratégia para resolução de problemas e como um ato político e de cidadania relacionado ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Ao término da **2ª etapa** - Situação da Competência em Informação na Formação em Arquivologia, que objetivou identificar a inserção da temática Competência em Informação nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, por meio da análise dos Projetos Pedagógicos, das Matrizes curriculares e das Ementas disciplinares, foi possível identificar que as diretrizes da ColInfo transitam nos documentos norteadores da formação arquivística, mesmo que de forma implícita,

acentuando a presença da ciência arquivística, nas discussões pertinentes às áreas ditas “da informação”.

A **3ª etapa** foi desenvolvida visando alcançar o terceiro objetivo específico proposto de conhecer a realidade de profissionais arquivistas, a fim de identificar o papel da Competência em informação nas práticas cotidianas. Os dados foram coletados através de um questionário com questões abertas e fechadas, enviado aos arquivistas com formação em universidades brasileiras. O instrumento foi elaborado e disponibilizado por meio da ferramenta online *Google Forms* e a divulgação e disseminação para acesso ao questionário se deu por meio das mídias e redes sociais: grupos de e-mail, Facebook e *Linkedin*. Os dados coletados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

Dos 85 profissionais que responderam o instrumento, 60% são mulheres e 40% homens. Com relação à faixa etária 37,6% têm entre 30 e 39 anos, 28,2% têm entre 40 e 49 anos, 22,4% têm entre 20 e 29 anos e 11,8% têm 50 anos ou mais. Observou-se que 90% dos respondentes concluíram o curso nos últimos 18 anos, uma evidência do período de expansão e consolidação dos cursos de Arquivologia nas universidades brasileiras. No quesito pós-graduação, 77,6% dos respondentes cursaram ou cursam pós-graduação nos níveis Lato e Stricto Sensu, nas áreas: Arquivologia, Ciência da Informação, História, Ciências Sociais e Comunicação.

Destes 85 profissionais, 14% têm menos de um ano de atuação no mercado de trabalho, 32% de 1 a 5 anos, 26% de 6 a 10 anos e 28% têm mais de 10 anos de atuação no mercado de trabalho, sendo que 68% atuam em instituições públicas, 21% em instituições privadas, 3% atuam como autônomos e 8% desenvolvem suas funções em outros ambientes. Com relação aos cargos que ocupam 80% atuam como arquivistas, 6% como técnicos em arquivo, 4% são estudantes, 2% são docentes em cursos de graduação em Arquivologia, 2% estão desempregados e 6% dos respondentes, mesmo com formação em Arquivologia ocupam outros cargos. Esses profissionais estão presentes em todas as regiões do Brasil (Norte – 16%, Nordeste – 11%, Sudeste – 33%, Sul – 23%, Centro Oeste – 16%) e inclusive no exterior (1%).

A questão que introduz a Competência em Informação no instrumento aplicado questiona o arquivista a respeito do seu conhecimento sobre a temática. Dos 85 respondentes, 51,8% afirmam conhecer, enquanto 48,2% desconhecem. Seguindo este questionamento, foi solicitada, de forma não obrigatória, a descrição da ColInfo de maneira informal e sem citações. Nessa análise, observou-se que 41%, equivalente a 35 respondentes não atendeu à solicitação, considerando inclusive ser um item não obrigatório e 7% (6 respondentes) respondeu alegando não saber a resposta, totalizando 48%, percentual equivalente à resposta da questão anterior, onde 48,2% dos

respondentes afirmou desconhecer a temática. As respostas dos demais 52% (44 respondentes) foram analisadas e distribuídas em 10 categorias: 1) Habilidades para produção, busca, análise, uso, avaliação e disseminação da informação; 2) Controle de processos de informação; 3) Ensino-aprendizagem/Aprendizado contínuo; 4) Uso de tecnologias; 5) Capacidade em lidar com a informação; 6) Responsabilidade/mobilização sobre o conhecimento; 7) Expressão desconhecida na Arquivologia; 8) Necessidade, uso e usuário da informação; 9) Habilidades e saberes do profissional da Informação e 10) Gestão da informação e dos documentos.

Com a análise da questão sobre o conhecimento da temática Competência em Informação, é possível considerar o saldo como positivo. Quantitativamente, 51,8% dos respondentes afirmam conhecer a temática e 52% apresentaram sua descrição sobre a ColInfo, mesmo não sendo este um item obrigatório. Num espectro qualitativo, excluindo duas (“Não sabe” e “Não respondeu”) das dez categorias elencadas, representam também um cenário promissor para consolidação da ColInfo no universo arquivístico, considerando principalmente, além do resultado quantitativo, a qualidade das respostas: todas pertinentes ao contexto teórico pesquisado.

A questão seguinte apresentou uma citação precedida pelo comando: “Leia com atenção o conceito de uma “pessoa competente em informação” apresentado a seguir:”

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias. [...] as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender porque sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar informações e como usar a informação de tal forma que outros possam aprender com elas. São pessoas preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, porque sempre podem encontrar a informação necessária para qualquer tarefa ou decisão em questão.” (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p. 1)

Com relação ao conceito apresentado, questionou-se se o respondente se considera um profissional competente em informação. Das 85 respostas, 69,4% afirmam que sim, enquanto 25,9% acreditam que “talvez” sejam competentes em informação e uma pequena parcela de 4,7%, reconhece que não. Solicitou-se, na continuidade dessa questão, de forma obrigatória, que fosse atribuído comentário à resposta. Seguindo a especificação de Bardin (2011), passou-se à leitura flutuante das respostas, o que permitiu elencar as categorias, considerando-as como uma continuação da resposta à pergunta em questão: Você se considera um profissional competente em informação? Sou competente em informação por que... 1 - Sei identificar a importância da informação, bem como buscar, avaliar e usar a informação; 2 - Sei aprender a aprender; 3 - Sei aplicar os preceitos da ColInfo às práticas arquivísticas; 4 - Sei utilizar recursos tecnológicos; 5 - Identifico-me com a citação; 6 - Não sei; 7 - Fora de contexto; 8 - Não respondeu.

As categorias 6, 7 e 8 foram atribuídas para justificar a exclusão de 13 respostas que não ofereciam subsídios para análise qualitativa. Ao finalizar a análise dessa questão, ficou evidente a apropriação positiva do conceito apresentado, por parte dos respondentes, considerando que a soma das respostas equivale a 85% do total (72 respostas). Cabe destacar que o produto desta análise representa o perfil do arquivista brasileiro que se reconhece como um profissional competente em informação por identificar nas suas atividades e comportamentos elementos basilares da Competência em informação.

O item seguinte questionou o respondente sobre a importância da ColInfo para a profissão de arquivista. Na análise quantitativa, 98,8% afirmaram que SIM, a ColInfo é importante para a profissão de arquivista, enquanto 1,2% afirmam que TALVEZ. Tal indicação confirma, pela voz dos próprios profissionais, a relevância das práticas de competência em informação no fazer arquivístico. A fim de agregar valor ao resultado qualitativo, segue-se para análise do complemento dessa questão, cujo comando era apenas “Comente”. Para a análise desses comentários, seguiu-se à leitura flutuante (BARDIN, 2011) a fim de identificar as categorias de análise aqui apresentadas: 1.ColInfo e práticas arquivísticas; 2.ColInfo e atuação profissional; 3.ColInfo e Informação arquivística; 4. ColInfo e Acesso à informação; 5.ColInfo e Tecnologia; 6.ColInfo e Formação profissional; 7.Não sabe; 8. Fora de contexto; 9.Não respondeu. Cabe destacar que as categorias 7, 8 e 9 foram estabelecidas para justificar a exclusão de oito respostas que não se adequam à presente análise.

Ao fechar a análise dessa questão foi possível evidenciar que, mesmo não estando consolidada no cenário arquivístico, a Competência em Informação exerce forte relevância na visão dos respondentes, sobretudo ao relacionar a ColInfo com as práticas arquivísticas e o desenvolvimento e atuação profissional do arquivista.

Ficou evidente que a ColInfo é uma temática reconhecida pelos arquivistas, não apenas no quesito “conheço e desconheço”, mas num todo que contempla a definição teórica do termo e sua relevância no contexto de formação e atuação profissional. Finalizando essa análise, que buscou identificar a compreensão do arquivista sobre a ColInfo, cabe aqui apresentar algumas reflexões, considerando principalmente que a ColInfo ultrapassou as fronteiras acadêmico-científicas e adentrou-se ao universo profissional, não só no cenário arquivístico como em outras áreas de atuação.

Foi possível construir um cenário onde 51,8% dos respondentes conhecem a temática e apresentam elementos que possibilitam a descrição (ainda que sumária) e seu entendimento. Na segunda situação, onde foi apresentado o conceito de ColInfo 69,4% dos respondentes se

consideram competentes em informação diante do conceito. E por fim, na última situação 98,8% dos respondentes consideram a Competência em Informação como um elemento importante para a profissão do arquivista, indicando inclusive, nos comentários das respostas o porquê dessa relevância: pela atuação profissional, pelas práticas arquivísticas, pela relação com a informação arquivística, com o acesso à informação, a tecnologia e à formação profissional.

Dessa forma, os resultados dessa pesquisa, identificaram que é necessário e urgente a inserção da ColInfo na formação profissional do arquivista, considerando que os profissionais que já ocupam os postos de trabalho, identificam, mesmo sem o conhecimento teórico, a relevância dessas habilidades para a prática cotidiana do arquivista. Demanda justificada por Cavalcante (2006) que reitera que mesmo vivendo em um período de ansiedade da informação, ou ainda de “ditadura” informacional, considerando principalmente as imposições e exigências do mundo do trabalho, os futuros profissionais necessitam aprender a lidar com o universo informacional de modo crítico e criativo, buscando compreender, além do uso das tecnologias, a como lidar com questões éticas, sociais, culturais, econômicas e políticas relativas ao desenvolvimento do meio em que estão inseridos, de modo a contribuir com um projeto de democratização da sociedade.

Uma forma de suprir essa necessidade para os profissionais que já estão atuando é a oferta de cursos, conforme recomenda a Proclamação de Alexandria (HIGH-LEVEL, 2006), no eixo “Competência Informacional para o Desenvolvimento econômico”, que dentre outras ações indica o desenvolvimento de programas de treinamento e educação continuada específica para grupos de profissionais. O documento aponta, ainda, que o atendimento dessas necessidades particulares de aprendizado e informação deve ser definido como prioridade, considerando ser habilidade essencial a qualquer prática profissional no que se refere à leitura e entendimento de documentos, fluxogramas, registros e intervenções.

Na **Fase 3**, apresentam-se os resultados obtidos com o último objetivo específico que propôs construir com os resultados das Fases 1 e 2, o produto final desta pesquisa: um instrumento, nomeado como **“Dimensões conceituais para a inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro”**, representado por uma estrutura gráfica.

O propósito do instrumento é que as “Dimensões Conceituais” configurem-se como o embasamento teórico-conceitual para que os preceitos da ColInfo sejam inseridos no âmbito da Arquivologia, no eixo da formação e atuação profissional e na construção de um arcabouço teórico relevante que atenda tanto o universo acadêmico-científico arquivístico, como das demais disciplinas que estabelecem relações com a Arquivologia e, principalmente, possa ser refletido em ações concretas que beneficiem a sociedade como um todo. São cinco as dimensões apresentadas

no instrumento e para cada uma delas são apresentados embasamentos teóricos e orientações que visam conduzir à inserção das mesmas ao universo arquivístico. A Figura 1, configura-se como uma adaptação do instrumento, destacando as cinco dimensões e as principais relações que estabelecem entre si.

Figura 1 - “Dimensões Conceituais para a Inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro”



Fonte: Adaptado de Furtado (2019)

A **Dimensão 1: Informação Conhecimento** é formada por dois elementos considerados norteadores da sociedade – Informação e Conhecimento e dialoga com as demais dimensões apresentadas, simbolicamente numa hierarquia superior, abarcando todo o contexto envolvido. Tais elementos são reconhecidos como insumos básicos para o desenvolvimento social, político e econômico de uma sociedade e podem ser considerados simultaneamente causa e efeito – onde há carência da informação vai haver a ausência do conhecimento e vice-versa, a abundância de um, provoca a abundância do outro. Assim, disponibilizar informação é promover a geração de conhecimento, que por sua vez produzirá mais informação implementando a cadeia produtiva de informação e conhecimento (XAVIER, 2010, KOBASHI; TÁLAMO, 2003).

Informação e Conhecimento configuram-se então como fenômenos interligados pela sua natureza comum, mas não são processos idênticos ou que se confundem, funcionam em níveis distintos, onde o processo de construção do conhecimento supõe estruturação e depuração de informações: seleção e triagem das informações e eliminação daquelas consideradas supérfluas, o que garante a eficácia da memória, uma vez que não se pode reter todas as informações disponíveis (MARTELETO; RIBEIRO, 2001). Para que esse processo de estruturação e depuração da informação ocorra de forma adequada e eficaz, é necessário o acionamento de habilidades que

otimizem o processo de construção de conhecimento, habilidades essas que podem ser desenvolvidas por meio da Competência em Informação.

A **Dimensão 2: Competência em Informação** configura-se como o principal elemento desse instrumento, considerando o propósito definido para essa ferramenta. A ColInfo permeia os processos de aprendizado, investigação, criação, tomada de decisão e resolução de problemas. E está intimamente relacionada ao processo de emancipação humana tendo em vista a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao universo da informação, incluindo a capacidade de leitura e escrita, busca e uso da informação, organização e manipulação de dados visando à produção de novas informações e conhecimentos, sua disseminação e preservação para o reuso (DUDZIAK, 2001; CATTS; LAU, 2008).

A definição de ColInfo que melhor se apresenta a esse conjunto de dimensões é a proposta pela ACRL (2016), que define a Competência em Informação como “o conjunto de capacidades integradas que contempla a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação ética e legal de novos conhecimentos” (ACRL, 2016, p.8, tradução nossa).

A dimensão 2 abarca ainda três elementos que sustentam a concepção da Competência em Informação e sua relevância para a sociedade: Aprendizado ao longo da vida, Cidadania e Empregabilidade. Essa tríade permeia também as demais dimensões, considerando a configuração concreta de aplicabilidade e funcionalidade de programas e ações da ColInfo que esses três elementos representam.

A **Dimensão 3: Sociedade** determina a amplitude de atuação da ferramenta e pode ser compreendida como a imersão da sociedade num processo de mudança constante, cujo foco está na informação, considerada principal elemento para a construção do conhecimento que, por sua vez, fortalece as relações do indivíduo com o mundo exterior e contribui tanto para o desenvolvimento pessoal, como para o desenvolvimento social, econômico e cultural (BELLUZZO, 2018; DZIEKANIAK; ROVER, 2011).

Outros elementos considerados primordiais permeiam o pleno desenvolvimento dessa sociedade: o progresso tecnológico, o acesso à informação e às tecnologias de informação e comunicação, a capacidade de aprendizagem, a formação do pensamento crítico, a criatividade e a autonomia. Tais elementos configurados de forma estratégica possibilitam a consolidação de uma sociedade aberta, democrática e alicerçada no desenvolvimento de programas e ações de ColInfo, seja em ambientes formais ou informais, mas que evidenciem a tríade: Aprendizado ao longo da vida, Cidadania e Empregabilidade.

A **Dimensão 4: Universidade** configura-se na representação de uma instituição prestadora de serviços do conhecimento, um lugar de aquisição de saberes e de competências para o exercício de uma profissão (PORTO; REGNIER, 2003; CAVALCANTE, 2006). Destaca-se que as diretrizes norteadoras do ensino superior indicam, por meio do tripé que sustenta a universidade – Ensino, Pesquisa e Extensão, o desenvolvimento de competências, habilidades e capacidades que não se limitam apenas à formação profissional, direcionam-se à formação social do indivíduo, a saber: Capacidades analíticas e criativas; Espírito científico; Proficiência investigativa; Pensamento reflexivo; Formação continuada; Pensamento crítico; Criação de conhecimento e Autonomia.

A universidade representa um ambiente para pleno desenvolvimento dos preceitos da Competência em Informação de forma transversal, considerando principalmente os instrumentos que direcionam as ações da instituição – Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e os instrumentos que direcionam os cursos individualmente – Projeto Pedagógico de Curso, bem como a participação dos principais atores nesse cenário: docentes, discentes e técnicos, que sob a tutela da universidade necessitam de ações concretas para o desenvolvimento de suas próprias habilidades, visando a execução de suas funções laborais e acadêmicas.

Cabe aqui destacar as possibilidades de atuação desses atores no desenvolvimento da ColInfo no âmbito da Universidade, independentemente da área de formação: **Docentes:** são responsáveis por desenvolver/avaliar suas próprias habilidades considerando um movimento contínuo de aprendizado ao longo da vida, amparados por programas institucionais ou por meio de iniciativas pessoais e despertar nos discentes a necessidade de desenvolvimento das habilidades de ColInfo visando um melhor desempenho acadêmico e vislumbrando as necessidades vindouras em sua atuação profissional, ofertando em suas atividades docentes, condições teóricas e práticas para tal; **Discentes:** são responsáveis por apropriar-se da oferta proporcionada pela universidade/corpo docente enquanto imerso no ambiente acadêmico para desenvolvimento das habilidades necessárias à sua plena atuação na sociedade, primeiramente enquanto universitário e num segundo momento na esfera profissional, incluindo a sua vivência cidadã e seu desenvolvimento social; **Técnicos:** a esses profissionais, assim como ao corpo docente e discente, cabe desenvolver e avaliar suas próprias habilidades, amparados principalmente por programas institucionais, a fim de exercer suas funções laborais de maneira eficiente e eficaz e garantir, num movimento cíclico, a consolidação e manutenção dos programas e ações no âmbito da instituição, considerando inclusive a relevância dessas habilidades para seu desenvolvimento social e exercício da cidadania.

É evidente o papel da universidade, enquanto instrumento social constituído por pessoas (corpo docente, discente e técnico), em desenvolver e consolidar programas e ações que

possibilitem a apropriação e a vivência dos preceitos da ColInfo, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional desses grupos que reflete para além do âmbito universitário.

A **Dimensão 5: Arquivologia**, representa o ambiente de inserção dos preceitos da ColInfo, considerando a relevância da área no contexto da informação e sua representatividade na sociedade. Três elementos foram destacados nessa dimensão: a Arquivologia, o Arquivo e o Arquivista, onde: a **Arquivologia** refere-se ao corpo de conhecimento relacionado ao entendimento e ao tratamento dos arquivos. Presume-se que o conhecimento arquivístico compreende: teoria, vista como a elucidação de conceitos fundamentais aplicados ao material arquivístico e ao seu tratamento; métodos, visto como ideias sobre como tratar o material; e prática, vista como os resultados do tratamento de materiais específicos (EASTWOOD, 2016, p. 21); **Arquivo** é caracterizado como um sistema de informação atuante na manutenção e disseminação da informação e na preservação da memória e configura-se como uma base social democrática cujas funções o identificam como recurso pedagógico, cultural e patrimonial; **Arquivista**, caracterizado pelo profissional com formação superior em Arquivologia, que atua na gestão, conservação e preservação de informações e documentos, garantindo o acesso a eles e sua integridade e desempenhando o papel de mediador (informacional e pedagógico) na relação arquivo-usuário.

O conceito de Arquivologia se desdobra em duas vertentes e ambas se configuram como espaços de desenvolvimento da ColInfo, de acordo com suas relações e atribuições:

Na vertente 1 – Arquivologia é a representação da área enquanto ciência - teoria, métodos e práticas; relaciona-se com o elemento Referencial teórico-prático arquivístico, representado pelas áreas e respectivas atividades indicadas como pertencentes ao fazer arquivístico: Informação arquivística, Habilidades técnicas, Gestão documental, Acesso à informação, Comunicação e Disseminação, Políticas Arquivísticas, Projetos e Recursos e Ações Educativas.

Na vertente 2 – Arquivologia: é a representação dos cursos de graduação em Arquivologia, compreendendo que a formação profissional se relaciona numa extremidade com o elemento “Referencial teórico-prático arquivístico”, considerando ser este o conteúdo que norteia além do fazer profissional, as disciplinas e Ementas curriculares dos cursos de graduação em Arquivologia brasileiros e embasam a produção acadêmico-científica da área. Na outra extremidade a relação se estabelece com o elemento “Diretrizes curriculares, Projetos Pedagógicos e Preceitos da Competência em Informação” que apresenta habilidades identificadas na análise dos documentos e que se coadunam com os preceitos da ColInfo.

Ambas as vertentes desembocam no Arquivista, considerando que ele vai adquirir, durante sua formação, elementos que possibilitem o desenvolvimento de suas próprias habilidades, que serão válidas tanto no âmbito pessoal, como no âmbito profissional, considerando que as atividades desempenhadas refletem diretamente no Arquivo enquanto instituição social.

Na prática, o processo se inicia no âmbito universitário caracterizado pela vertente 2 que apresenta a Arquivologia enquanto formação profissional, representada pelos cursos de graduação sem se desarticular, contudo da vertente 1, das teorias, métodos e práticas. Assim como apresentado na Dimensão 4 – Universidade, resgata-se aqui a responsabilidade acadêmica e social da universidade em desenvolver ações que permitam a inserção da ColInfo nesse universo. Contudo, ao considerarmos a Arquivologia enquanto ciência que tem como objeto a informação, ainda que seja especificamente a informação arquivística, é possível atribuir à área, no âmbito universitário, a responsabilidade inicial de promoção da inserção dos preceitos da ColInfo na formação acadêmica dos profissionais que atuarão na sociedade nos mais distintos ambientes arquivísticos.

Nesse cenário, é possível identificar, ainda que em distintas vertentes, o papel do arquivista como eixo central nessa dimensão. Primeiramente, do arquivista-docente que, conforme indicado na Dimensão 4, é responsável por desenvolver e avaliar suas próprias habilidades num movimento contínuo de aprendizado ao longo da vida. Esse profissional (docente) não teve, provavelmente, durante sua formação, contato com os preceitos da ColInfo, justificando aqui a necessidade de atualização profissional para aquisição de repertório teórico que possibilite incorporar a ColInfo transversalmente em seus planos de ensino ou ainda na construção de uma disciplina específica que apresente teoria e prática de Competência em Informação apropriado ao cenário arquivístico.

Num segundo momento, é o arquivista em formação, o estudante de graduação que se apropria dos preceitos da ColInfo para otimização do seu desempenho acadêmico, em primeira instância, e garante habilidades relevantes para o trabalho com a informação e às funções e atividades a esta atribuída, quando da sua atuação profissional em arquivos ou instituições equivalentes, além do impacto proporcionado ao seu desenvolvimento pessoal e social que reflete diretamente na sociedade. Esse arquivista, que se relacionou com os preceitos da ColInfo na sua formação acadêmica é, muitas vezes, o docente que retornará à universidade, ocupando uma posição do início do ciclo e consolidando a inserção desses preceitos na formação do arquivista.

Buscou-se demonstrar, com estas reflexões teóricas e orientações, quão importante é reconhecer as áreas-chave em torno da Competência em Informação e de sua transversalidade à Arquivologia, tentando garantir que a primeira corresponda aos objetivos desta e vice-versa.

Finaliza-se, reiterando que a ColInfo é uma ferramenta de aprendizagem essencial para o desenvolvimento do arquivista no cenário nacional, aprimorando e capacitando a compreensão crítica da informação e de conteúdos, juntamente com o desenvolvimento e progresso da Arquivologia no contexto brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a Competência em Informação como uma disciplina relevante para a sociedade diante dos avanços tecnológicos, da necessidade do indivíduo de desenvolver habilidades para lidar com a informação, seja para sua autonomia, pelas suas próprias necessidades informacionais ou pelas necessidades do seu meio social, seja pelo seu exercício de cidadania, foi o fio condutor para o desenvolvimento dessa pesquisa. Nesse cenário em que a ColInfo, enquanto disciplina transversal e social se desenvolve, na Arquivologia há escassez de contribuições que abordam a temática Competência em Informação, o que demonstra a relevância de novas pesquisas sobre o tema

Cabe registrar que ainda que a Competência em Informação tenha superado barreiras e atingido avanços significativos tanto no espectro teórico, como prático, ainda existem empecilhos que dificultam sua ampla disseminação. Dudziak (2008) elenca exemplos dessa constatação: a subestimação da importância da ColInfo por parte de bibliotecários, profissionais da informação, educadores, administradores, dentre outros. Nesse contexto, cabe acrescentar (ainda que sob um olhar empírico, considerando que isso ainda requer comprovação científica) a subestimação da ColInfo por parte de arquivistas, pesquisadores e docentes que vislumbram apenas aquelas pesquisas em torno do núcleo duro da Arquivologia, como se essas, sozinhas, fossem suficientes para a consolidação da área. Esse pensamento (que se configura inclusive como um problema para pesquisas futuras) ao invés de ampliar o espectro das pesquisas arquivísticas, cria barreiras que dificultam os processos interdisciplinares, a atualização curricular e a formação de arquivistas melhores capacitados.

As perspectivas em torno dos resultados da pesquisa vão além da ampliação da produção acadêmico-científica das áreas; visam sobretudo, contribuir de forma efetiva com a implementação de ações que insiram a ColInfo no cenário arquivístico, tanto na produção acadêmico-científica que é o caminho para consolidação das teorias e ruptura de paradigmas, como na formação de arquivistas, atuando diretamente na promoção da inserção da temática Competência em Informação nos Projetos Pedagógicos e Matrizes curriculares dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil. Cabe destacar que desde a defesa da tese de doutorado em

fevereiro de 2019, muitas pesquisas foram desenvolvidas acerca da temática, especialmente no âmbito do Grupo de Pesquisa Arquivologia e Competência em Informação (GpArqColInfo), que vem desde então, agregando pesquisadores, sistematizando pesquisas e ampliando os espectros e perspectivas desta relação temática.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION [ALA]. **Report of the Presidential Committee on information literacy: Final Report**. Chicago, 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential> Acesso em: 18 ago. 2022.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework> Acesso em: 18 ago. 2022.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/handle/11213/7668> . Acesso em: 18 ago. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELLUZZO, R.C.B. **Competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018.
- BRUCE, C. S. **Informed learning**. Chicago: ALA/ACRL, 2008.
- BRUCE, C. **The seven faces of information literacy**. Adelaide, SA: Auslib Press, 1997.
- BRUCE, C.; EDWARDS, S.; LUPTON, M. Six Frames for information literacy education: a conceptual framework for interpreting the relationships between theory and practice. **Innovation in Teaching and Learning in Information and Computer Sciences**, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2006.
- CARTA DE MARÍLIA SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**. Universidade Estadual Paulista [UNESP]; Universidade de Brasília [UnB]; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia [IBICT]. 2014.
- CATTS, R.; LAU, J. **Towards information literacy indicators**. Paris: UNESCO, 2008.
- CAVALCANTE, L. E. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006.
- DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Maceió: FEBAB, IBICT, UnB. 2011. Anais eletrônicos... Disponível em: http://febab.org.br/declaracao_maceio.pdf Acesso em: 18 ago. 2022.

- DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/> Acesso em: 18 ago. 2022.
- DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109> Acesso em: 18 ago. 2022.
- DZIEKANIAK, G.; ROVER, A. Sociedade do Conhecimento: características, demandas e requisitos. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/14246>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- EASTWOOD, T. Um domínio contestado: a natureza dos arquivos e a orientação da ciência arquivística. In: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 19-45.
- EISENBERG, M.; BERKOWITZ, B. A Big 6skills overview. **Retrieved March**, v. 12, p. 2008, 2001.
- FURTADO, R. L. A competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico aplicada. Tese (doutorado em Ciência da Informação. Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180950> Acesso em: 18 ago 2020.
- HIGH-LEVEL Colloquium on Information Literacy and Lifelong Learning Final Report. Alexandria: UNESCO/NFIL/IFLA, 2006. Disponível em <https://www.ifla.org/wpcontent/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/high-level-colloquium-2005.pdf> Acesso em: 18 ago. 2022.
- KOBASHI, N. Y.; TALAMO, M. F. G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 7-21, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/SZ5RXSnjnDcjhZ9ykPpCHHw/?lang=pt> Acesso em: 18 ago. 2022.
- KUHLTHAU, C. C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199106%2942%3A5%3C361%3A%3AAID-ASI6%3E3.0.CO%3B2-%23> Acesso em: 18 ago. 2022.
- MARTELETO, R. M.; RIBEIRO, L. B. Informação e construção do conhecimento para a cidadania no terceiro setor. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 11, n. 1, 2001. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/fe434cb3ee3a98a07c45668859a54903/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030753>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- PORTO, C.; RÉGNIER, K. **O ensino superior no mundo e no Brasil: condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025: uma abordagem exploratória**. Brasília, DF: MEC, 2003. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SCONUL. SOCIETY OF COLLEGE NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES. **The SCONUL seven pillars of information literacy: core model for higher education** London: [s. n.], 2011. Disponível em: http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/publications/coremodel.pdf Acesso em: 18 ago. 2022.

XAVIER, R. C. M.; DA COSTA, R. O. Relações mútuas entre informação e conhecimento: o mesmo conceito? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39 n. 2, p.75-83, maio/ago. 2010. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1278/1456>. Acesso em: 18 ago. 2022.

NOTAS DE AUTORIA

Renata Lira Furtado

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP - Campus Marília. Mestre em Ciência da Informação e Bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e no curso de graduação em Arquivologia na Universidade Federal do Pará. Líder do Grupo de Pesquisa "Arquivologia e Competência em Informação" (GpArqColInfo). Atua principalmente nos temas: Competência em informação na Arquivologia, Competência Arquivística e Inteligência Arquivística, Competência crítica em informação, Práticas Informacionais, Gestão Documental, Gestão da Informação e do Conhecimento.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/9936991322389586>

Regina Célia Baptista Belluzzo

Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (1966), graduação em Direito pela Faculdade de Direito de São Carlos (1972), mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1989) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1995). Pós-Doutorado em Educação Escolar (UNESP-Araraquara) no período de 2002-2003. Atualmente é docente permanente dos Programas de pós-graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho : Ciência da Informação (Marília-SP) junto à Linha de Pesquisa "Gestão, Mediação e Uso da Informação" e Mídia e Tecnologia (Bauru-SP) junto à Linha de Pesquisa "Gestão Midiática e Tecnológica). Tem experiência na área de Ciência da Informação e Comunicação, com ênfase em Gestão da Informação e do Conhecimento, atuando principalmente nos seguintes temas: competência em informação e midiática, bibliotecas universitárias, ambientes empresariais, transformação digital e sustentabilidade.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/0812422122265124>

Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano

Doutora e mestre em História Social pela Universidade de São Paulo, bacharel e licenciada em História pela mesma universidade. Especialista em Organização de Arquivos, pelo IEB/USP. Docente do Departamento de Ciência da Informação, curso de Arquivologia, da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp. Foi responsável técnica de Códice - Memória & Arquivo Ltda, empresa de assessoria para implantação de projetos de gestão documental e memória institucional. Também atuou como Gerente de Documentação e Projetos da Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento. Foi professora do curso de pós-graduação em Gestão Arquivística da Fundação Escola de Sociologia e Política - FESP e do curso de Especialização em Organização de Arquivos - IEB/USP. Também atuou

como docente no curso Introdução ao Tratamento e à Política dos Arquivos, da PUC/SP (Cedic/Cogea) e em cursos de extensão na ARQ-SP. É autora de diversos artigos e do livro Arquivos de organizações privadas: funções administrativas e tipos documentais.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/5109503945869909>